



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CAMPUS PIÚMA – DIREÇÃO GERAL DO CAMPUS
gabinete.piuma@ifes.edu.br

Ata nº 08/2015, do Conselho de Gestão do IFES – Campus Piúma

Ao primeiro dia do mês de dezembro do ano de dois mil e quinze, às nove horas e doze minutos, na Sala de Reuniões do Gabinete da Diretoria Geral, realizou-se a reunião extraordinária do Conselho de Gestão do IFES – Campus Piúma. Fizeram-se presentes os servidores Cláudia da Silva Ferreira, Marcos Antônio de Jesus, Melina Souza Santesi, Marcelo Giordani Minozzo, Marcos Gonçalves dos Santos, Viviane Zandonade, Felipe Grassi Duarte, Hans Albet de Souza, Ana Müller, Celi Maria de Souza, Aline Morschel, Flávia Regina Spago Camargo Gonçalves, Marcelo Fanttini Polese, Rodrigo Martins Pereira, Victor Hugo Silva e Silva, e como representante discente Fernando Tadeu Esposito. Foram justificadas as ausências do Sr. João Francisco de Almeida Júnior, representante do Ministério da Pesca, pelo fato de encontrar-se em outra reunião e do aluno Rômulo de Assis Pereira, que não compareceu devido a viagem técnica, município de Alegre. Foi informado que o suplente do aluno Rômulo, Lenin, Machado Lopes, foi notificado a comparecer mas o mesmo informou que estaria em aula. A Diretora Geral, Sra. Cláudia da Silva Ferreira, iniciou a reunião informando aos pares que será feito contato com o Ministério da Pesca acerca do assento que eles possuem no Conselho, para saber se haverá indicação de novo membro ou se o Sr. João Francisco continuará, dado que o mesmo não vem comparecendo às reuniões. A Diretora explana que a pauta é uma pauta única, tratando-se do processo de eleição no Campus. Que havia a dúvida de quando o Campus passaria por eleição, por conta do processo de reconhecimento do Campus. Que no dia 09/11 o Conselho Superior definiu as regras do processo de eleição, deliberando que os Campi Piúma, Venda Nova e Guarapari poderiam passar por processo de eleição de Diretor, o que deveria ser deliberado pelos respectivos Conselhos de Gestão de cada Campus. Que o Campus Piúma esteve como Campus avançado até agosto de 2015, de modo que a obrigação legal de um processo de eleição no Campus Piúma seria a partir de 05 anos, ou seja, a partir de 2020. Que a Convocação do Conselho só foi possível ser feita a partir de 23/11/2015, tendo em vista que até esta data o Conselho Superior não havia repassado aos Campi tal determinação. Que na reunião com os Diretores, o entendimento foi o de que não se chamaria, por parte da Direção, todos os Coordenadores do Campus para qualquer conversa, mas se comunicaria os Conselheiros do assunto, de modo que não

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

[Assinatura]

parecesse que a gestão estaria influenciado em qualquer medida o processo de discussão entre os conselheiros e seus respectivos pares. Que é sabido que após a rodada de reuniões, algumas informações não ficaram claras, e que estas dúvidas serão discutidas e sanadas nesta reunião. Ainda que, não havendo necessidade de leitura dos documentos encaminhados pelo Conselho Superior, entendimento unânime entre os Conselheiros, foi feita uma leitura parcial do Memorando nº 11/2015, do Conselho Superior, para início das discussões. Assim, lido o documento, Cláudia repassa a palavra aos Conselheiros para as discussões que se fizerem necessárias. Marcos Gonçalves, pela ordem, sugere que a ordem de votação seja feita por ordem de antiguidade. Cláudia informa que, antes de qualquer questão acerca da votação, é necessária a discussão da matéria. Marcelo Minozzo questiona o motivo do critério apresentado pelo Sr. Marcos Gonçalves, tendo em vista que todos os Conselheiros estão no mesmo patamar, são servidores públicos. Marcos Gonçalves explica que entende que os servidores mais antigos viveram mais coisas no Campus, vivendo histórias diversas do Campus, tendo justificativas por várias perspectivas. Marcelo Polese informa que é preciso deixar claro algumas informações disseminadas pelo Campus, não expressas, no entendimento dele, no documento do Conselho Superior. Que ele entendeu que o documento deixa como opção, apenas, eleição em 2016, ou eleição só em 2020 e que, decidindo por eleição agora em 2016, obrigatoriamente também haverá em 2017. Que alguns relataram que há três opções: 2016, 2017 e 2020. Que entende que é melhor contar com uma decisão certa, a saber, 2016, que depender de questões políticas que possam mudar todo o cenário, tendo em vista que ninguém pode garantir que em 2017 haverá a opção de eleição. Que o documento recebido garante eleição em 2016 e, caso contrário, só em 2020. Marcos de Jesus diz que, em reunião com o servidor Roqueini, foi feita fala por aquele servidor que ele considera pertinente: que se não se fizer eleição agora, a tendência é a de que em 2017 possa ser feita, tendo em vista que as eleições dos Campi passariam a ser no mesmo período que a de Reitor. Marcelo Minozzo diz que o documento, por haver chegado em cima da hora, marcou reunião com o Colegiado de Engenharia de Pesca, através de e-mail, dizendo que havia, apenas, as duas propostas: eleição em 2016 ou eleição em 2020. Que em nenhum momento ficou claro no documento a possibilidade de eleição em 2017. Que essa opção, então, sequer foi comunicada aos pares dada a interpretação já informada. Marcos Gonçalves informa que, talvez, a forma de leitura tenha fechado a possibilidade da interpretação; que ele entendeu que o documento informa que em 'até' cinco anos da autorização é possível haver eleição; que o documento não diz que uma eleição está vinculada a outra; que pelo que ele leu o Campus tem a obrigatoriedade de fazer a eleição em 2020, se não fizermos antes. Aline informa que teve reunião pela manhã com os técnicos administrativos sobre o assunto em pauta; que concorda que o documento não foi claro em relação à possibilidade de eleição em 2017; que entendeu que a possibilidade de uma votação em 2017 não

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

[Handwritten mark]

seria a opção em discussão no momento; que a discussão acerca de 2017 pode ser feita, após a deliberação dos Conselheiros acerca das duas opções claras do documento: 2016 e 2020. Viviane diz que concorda que a opção para 2017, junto com a eleição de Reitor, não está clara, mas na reunião de ontem com os professores foi colocada esta opção, a da eleição não agora, mas em 2017; que a informação extra ao documento, a de que haverá eleição para Reitor em 2017, e se intenta fazer a eleição de todos os Campi juntamente à de Reitor; que acredita que as pessoas estejam com medo de que a eleição não venha a ocorrer em 2017, por conta de alguma manipulação; que o Conselho, apesar de consultivo, neste assunto torna-se deliberativo pelo poder impetrado a ela pelo Conselho Superior no referido documento; que como profissional da área de administração, uma votação agora, com mandato de cerca de um ano, não se poderia fazer praticamente nada; que outro processo eleitoral viria rapidamente e isso seria um problema à continuidade dos trabalhos; que em havendo eleição em 2017 haverá tempo para a campanha, seus preparativos e, por conseguinte, os acordos políticos necessários; que este é seu ponto de vista técnico como administradora; que lamenta não haver sido discutido dessa forma nos grupos; que entende que não estavam claras algumas informações no documento, mas que as informações acessórias foram repassadas. Marcelo Minozzo diz que as informações acessórias foram repassadas na última hora. Viviane admite que as informações acessórias vieram após o repasse do documento; que não entende porque alguns defendem que o Campus só teria autonomia após passar por um processo eleitoral. Marcos Gonçalves diz que concorda com tudo o que Viviane expôs. Marcos de Jesus faz um adendo à fala anterior de Viviane, informando que o item 6 do documento do Conselho Superior delega ao Conselho de Gestão do Campus Piúma a decisão sobre o assunto, o que faz deste Conselho, neste momento, deliberativo, e não apenas consultivo. Marcelo Polese diz que concorda com a fala de Viviane, mas que as informações das entrelinhas, a saber, possível eleição em 2017 não está em discussão, mas para 2016 ou 2020; que pelo fato de representar uma categoria, a dos professores, mesmo entendendo agora a possibilidade de eleição para 2017 não poderia mudar o voto, uma vez que quase 90% da classe decidiu por eleição em 2016; que a opinião dele pode até mudar, mas não o seu voto; que um caso tão importante como este foi apresentado de última hora, e que o momento, com muito trabalho, final de ano, acabou por dificultar qualquer processo amplo de discussão. Viviane informa que a fala feita por ela não tem como intenção mudar o voto de qualquer conselheiro. Marcelo Polese rebate e diz que acredita que as falas de todos tem sim por interesse mudar o voto dos demais. Victor Hugo diz que a coordenação de pesca apoia a eleição para 2016, visto que a história do Campus é uma história de lutas, já tendo o Campus uma maturidade para passar por um processo eleitoral; que a Coordenação de Pesca entende pela votação direta em 2016. Aline diz que os técnicos administrativos fizeram uma discussão levando-se em consideração a possibilidade de uma eleição em 2017;

que concorda, no entanto, que o processo até aqui está meio "atropelado". Celi diz que a sugestão do Sr. Marcos Gonçalves de votação por antiguidade é interessante, visto que algumas pessoas estão a um tempo maior e, por isso, viveram um histórico de mudanças constantes nas gestões, o que caracteriza um descontínuo nas ações do Campus; que o que se tem visto até aqui é o gestor sair do Campus antes mesmo dele criar um perfil de gestão; que em face de todos esses problemas agora é que se tem começado a delinear uma identidade para o Campus; que entende que o documento expressa, apenas, para as possibilidades de eleição em 2016 e em 2020, e que, pelo "atropelamento" das informações não se pensou nas possíveis soluções alternativas; que entretanto, dados os esclarecimentos que são trazidos agora ao Conselho, não seria de bom tom tomar decisões passando por cima desses esclarecimentos; que há outra possibilidade que não as citadas expressamente no documento do Conselho Superior; que se o Conselho, neste momento, é deliberativo, ele deve considerar o contexto e as informações novas para então tomar uma decisão, pensando no que representaria de desgaste para o Campus uma eleição agora e outra em 2017; que o Campus vem caminhando para um momento de conversa entre todos, o que há algum tempo passado era impossível de acontecer; que dois processos eleitorais traria ainda mais instabilidade ao campus, visto que o ganhador da eleição de 2016, ainda que legítimo, se colocaria novamente em suspenso, porque logo após teria de conduzir novo processo eleitoral, a saber, o de 2017; que entende que as pessoas que estão com o voto fechado precisam considerar essas questões que surgem com esta discussão. Marcelo Minozzo diz que Celi representa uma Coordenação que não tem mais pessoas; que em contrapartida ele representa uma coordenação com várias pessoas, que discutiram e chegaram a uma decisão; que mesmo que a opinião dele mude, o voto dele é em respeito ao coletivo de sua coordenação; que entende que o Campus possui identidade desde 2010, quando só primeiros servidores chegaram; que a identidade pode modificar-se aos poucos, mas que o Campus sempre a possuiu; que está no Campus desde setembro de 2010, conhecendo o que foi construído e planejado aqui desde então. Marcos Gonçalves diz que quando fala de identidade independe do que foi construído ou não; que o Campus sofreu muitas mudanças num curto espaço de tempo; que não houve um amadurecimento maior dos setores; que há setores que não conseguiram, até hoje, formar seu pessoal; que por essa perspectiva entende que o Campus está começando a caminhar. Aline diz que concorda que as pessoas podem ter opiniões diferentes, mas que é perigoso quando se fala num tom como que a opinião pessoal fosse a correta, ou a melhor; que mesmo diante das falas de Celi e Viviane, acredita que haja outro aspecto a ser considerado, a saber, que o fato de poder eleger um diretor tem uma legitimada para o Campus; que a eleição não significa apenas uma desconstrução, mas uma ratificação do trabalho que vem sendo feito; que um processo eleitoral pode ser muito importante para o Campus; que o fato de de repente não haver sido conduzido, até aqui, eleições para os

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like Celi, Marcelo, Marcos, Aline, and others, scattered around the text.]

coordenadores baseadas na discussão de ideias, não significa que isso implica em barrar a possibilidade de um processo democrático pensando que será apenas a repetição de problemas que já houve noutros processos eletivos; que a possibilidade de adiar a eleição para 2017 não era uma conhecida, e que havia, por isso, uma expectativa de que houvesse eleições agora, não apenas em 2020; que caso não existisse a situação trazida agora de que o Campus era Campus avançado até 2015, iria-se fazer já neste ano eleições conforme o regimento do Instituto, ainda que tivesse que repeti-la em 2017 para juntar com a eleição do Reitor; que não se pode considerar não haver eleição agora sob o simples argumento de que seria mais um processo burocrático no Campus, em contrapartida a outro, com pequeno intervalo de tempo entre eles; que o processo eleitoral é um processo de ratificação e legitimidade do Campus, havendo uma expectativa de muitos para que possa fazer valer a sua opinião, independente do histórico de fragmentação e desgaste com processos eleitorais anteriores. Marcelo Polese diz que gostaria de explanar sobre identidade; que o grupo que esteve desde 2010 no Campus produziu milagres aqui; que muitos dos servidores dessa época possuíam inúmeras atribuições ao mesmo tempo; que acredita que isto já deve ser considerado como identidade; que a identidade deve ser observada sob vários ângulos: a da pesquisa, a do ensino, a da extensão; que o Campus é referência no Brasil, tendo muitos projetos aprovados no CNPQ; que falar de identidade requer um pouco de cautela, porque falar em não identidade do Campus implica em deixar de ver o que muitos já fizeram aqui; que em 5 anos o Campus já teve 3 diretores; que concorda com a fala da Celi; que Cláudia ainda não teve tempo para dar identidade à gestão dela; que 4 anos é pouco tempo para qualquer mandato; que o Campus já passou por várias gestões sem eleição; que o cenário político muda; que o Conselho Superior pode mudar também; que hoje tem-se a possibilidade de haver eleição e esse é um fato, hoje; que o cenário político e financeiro do Brasil está desestruturado; que esta é uma oportunidade real; que acredita que numa eleição agora, independente de qualquer situação, o candidato de grande força é a Cláudia; que não há outro, até porque Cláudia está com a gestão em andamento; que defende, entretanto, a possibilidade de o Campus ter a sua identidade de gestão; que até agora a identidade do Campus foi a da Reitoria; que os gestores foram pessoas indicadas e que, não havendo eleição, esse cenário pode mudar conforme o cenário político; que deve-se pensar também nisso; que está é uma decisão difícil a ser tomada; que acredita ser inoperante uma eleição agora, alguém assumir e, após sete meses, abrir-se novo processo eleitoral; que, entretanto, em havendo eleição, o Campus tem a possibilidade de ter um eleito, e não um indicado; que este é um tema delicado; que a UFRJ está para fechar as portas; que ninguém sabe o que pode acontecer daqui para a frente; que o ano que vem será um ano ainda pior para o Brasil; que em 5 anos teve-se 3 diretores nenhum conseguiu terminar um trabalho; que a Cláudia está no meio desse trabalho; que 2017 é um cenário que é incerto, por

[Handwritten signatures and initials in blue ink, including names like 'Marcelo Polese', 'Celi', and 'Cláudia', along with various initials and scribbles.]

isso, independente da representatividade que ele traz, também acredita pessoalmente na necessidade de eleição agora; que a única proposição correta é a de que os processos eleitorais podem ser feitos em 2016 e 2020; que não há, no documento, qualquer referência à possibilidade de eleição em 2017. Viviane ratifica as falas de Marcelo Polese e Aline acerca de que muitos almejam o processo eleitoral no Campus; que admite que o Campus possui um grupo politicamente forte; que boa parte dos professores são sindicalizados; que a fragmentação de, em 5 anos, o Campus possuir 3 diretores foi ruim para todos; que acredita que o fato de o Conselho decidir pela eleição no ano de 2017 não abre precedente para qualquer força externa intentar mudar a determinação que o Conselho de Gestão do Campus entender melhor. O aluno Fernando Esposito expõe aos demais que, dado a heterogeneidade do grupo que representa, utiliza do momento para colocar a percepção a que chegou: o corpo discente jamais abrirá mão de votar; que os alunos, em sua maioria, é mais favorável à votação em excesso, que à falta desta. Marcos Gonçalves informa aos demais que cada um, à sua medida, está construindo a identidade do Campus, e que fazer uma eleição agora e daqui a pouco tempo outra não seria prático administrativamente; que acredita que as influências externas ou internas superiores que o Campus venha a sofrer, sofrerá independentemente de eleição agora ou não. Celi compartilha com os demais que tal como o Estado Brasileiro, não se possui aqui um projeto da Instituição, mas apenas um projeto de Governo; que cada gestão do campus até aqui vem, cada uma, com seus ideais, seus propósitos; que quando se fala em identidade fala-se nisso, num projeto maior; que entende que a própria votação do Conselho, a favor ou não de uma eleição, já é um processo legitimado. Marcelo Minozzo pergunta sobre os quesitos que são necessários, caso seja deliberado pela eleição imediata. Cláudia explana sobre as leis e o decreto que estabelecem as normas de eleição no Instituto Federal; que diante deste quadro os servidores passíveis de se candidatarem, hoje, são: Marcelo Minozzo, Silvio Alvim, Sonia Wenceslau e Cláudia da Silva Ferreira, salvo melhor juízo. Aline expõe para os demais que entender que a pergunta a ser feita é: desejamos ter uma eleição agora, ainda que tenhamos que fazer outra em 2017?; o que está em jogo? o que se ganha fazendo ou não?; que não entende que há garantias de que, abrindo mão da eleição agora, ela efetivamente será em 2017; que o poder de deliberação que foi dado ao conselho é referente à eleição de agora. Flávia diz que a eleição é um processo desgastante; que nenhuma gestão é feita em pouco tempo; que deseja haver a possibilidade de se votar a eleição para 2017. Melina divide com os pares a preocupação quanto à operacionalidade de uma nova gestão, tendo em vista o cenário financeiro que é preocupante; que uma nova gestão teria de se informar de todos esses eventos; que se leva tempo até que tudo esteja consolidado; que como administradora, mais que como Diretora Administrativa, entende que o processo eleitoral, neste momento, seria um desgaste desnecessário; que um processo eleitoral agora seria improdutivo, beirando à estagnação. Rodrigo Marins

compartilha que sua posição pessoal, bem como a do grupo que representa, é pela eleição em 2016, não contando com a eleição em 2017; que nas 3 eleições para coordenador de curso que participou cada uma possuía uma regra diferente; que é possível que a possível regra de eleição para 2017 talvez não seja cumprida; que isto produz receio de a regra acerca de possível eleição em 2017 mudar até o momento daquela suposta eleição; que acredita que num possível cenário de eleição agora a Cláudia continuaria como Diretora; que, ainda assim, com eleição, a representatividade mudaria, vez que ela não representaria quem a nomeou, mas quem nela votou; que os presentes que se fazem como gestão nomeados defendem postergar este período de gestão; que os gestores eleitos do campus são os que defendem eleição direta; que gerir um processo de eleição agora pode ser o início dos trabalhos de uma mesma comissão, que poderia trabalhar também na eleição de 2017, com mais experiência e conhecimento de um processo eleitoral. Marcos Gonçalves rebate a fala de Rodrigo Martins informando que, apesar de nomeado pela atual gestão, seu compromisso estende-se com os processos do Campus, independente se está nomeado por gestor; que sua defesa pela continuidade presente da gestão faz-se em favor dos processos e da melhoria deles, não de um cargo em comissão. Viviane reforça a fala de Marcos Gonçalves e reitera que seus posicionamentos são por conta de sua condição como administradora, não como coordenadora eleita pela atual gestão; que desconhece no Instituto Federal tratamento diferenciado diante daqueles que são eleitos e dos que são indicados. Celi reitera seus posicionamentos e diz que entende que alguns coordenadores podem mudar sua opinião, mas não podem mudar o voto, dado que representam um grupo; que o Conselho deverá exigir da Gestão atual o compromisso de cumprir com uma possível eleição em 2017. Marcelo Polese informa que, apesar de pelo lado prático uma eleição em 2017 é mais palpável, pelo lado político, por várias coisas que já se viu ocorrer, pode haver uma manobra em relação ao processo eleitoral de 2017, dado que o documento recebido apenas aponta para a deliberação do Conselho pela eleição em 2016. Cláudia explica que a situação política, no Campus, acerca de eleição, é discutida desde que o Campus começou, e não a partir desta gestão; que não se conhecia até pouco tempo a posição do Campus como campus avançado; que a condução do processo eleitoral não é feita pelo Reitor, mas pelo Conselho Superior, que é independente e isento dos interesses da gestão da Reitoria; que a preocupação de muitos pares em relação à legitimidade dos processos do Campus não se firma sobre interrogações legítimas, uma vez que as que norteiam o processo de eleição não são do Instituto, mutáveis a qualquer momento, mas sim leis da Nação; que defende a importância de qualquer eleição, mas o momento de se fazer deve ser avaliado; que tem uma impressão clara de que o Campus continua desconfiado de tudo; que o que se observa estar em jogo nas discussões do Campus acerca do tema processo eleitoral são visões unilaterais; que o documento expedido pelo Conselho Superior afirma de modo claro que o Campus Piúma tem por obrigação

Handwritten signatures and initials in blue ink are scattered around the text, including a large signature on the left side and several smaller ones at the bottom and right edges.

passar por processo eleitoral apenas em 2020; que entende que uma eleição em 2020 não é o que nenhum servidor do Campus quer; que coaduna com este pensamento; que não convocou os coordenadores do Campus para debater sobre o tema 'eleições' visando à decisão democrática desses coordenadores juntamente aos seus pares; que não se preocupa com desgaste político de qualquer eleição, dado que aqueles que estão na gestão desgastam-se diariamente por conta do cargo que ocupam; que não possui equipe gestora que apenas concorda consigo, mas que oferece liberdade aos mesmos para discordarem dos posicionamentos que a gestão julga necessários; que porque não concorda pessoalmente de alguns posicionamentos, pelo fato de ser atual gestora, não se faz impor sobre os outros de maneira antidemocrática; que sempre procura o diálogo como meio de resolução de conflitos; que apesar de o documento do Conselho Superior não deixar claro a possibilidade de eleições em 2017, esta alternativa pode ser deliberada seguramente pelo presente Conselho de Gestão; que a obrigatoriedade legal é de que o Campus passe por eleições em 2020; que o fato de o Conselho de Gestão poder decidir pela eleição em 2016 é, na mesma medida, a mesma possibilidade do Conselho de gestão decidir que o Campus passará por eleições apenas em 2017, junto à de Reitor; que os votos dos presentes, em quaisquer situações, não devem ser votos de gestores, mas votos de pessoas que se encontram em meio a uma dinâmica de trabalho; que conclama os Conselheiros nomeados a votarem como pessoas que fazem parte de uma dinâmica de trabalho, não como nomeados da gestão; que os diretores dos diversos campi, eleitos ou não, defendem os interesses de seus respectivos campi, não outros interesses; que acredita, enquanto gestora desta Instituição, que ela possui regras claras, de modo que não haverá qualquer manipulação a respeito de qualquer votação deste Conselho, se pela eleição neste momento ou em momento futuro; que tendo em vista todas as deliberações já feitas, entende que deve-se abrir, a partir de então, o processo de votação acerca da eleição do Campus. Isto posto, procedeu-se à votação deste Conselho, deliberando o mesmo pelo que segue. Votaram a favor de processo de eleição iniciando-se em 06 de dezembro de 2015: Marcelo Giordani Minozzo, Aline Morschel, Marcelo Fanttini Polese, Rodrigo Martins Pereira, Victor Hugo Silva e Silva e Fernando Tadeu Esposito. Votaram contra o processo de eleição iniciando-se em 06 de dezembro de 2015: Marcos Antônio de Jesus, Melina Souza Santesi, Marcos Gonçalves dos Santos, Viviane Zandonade, Felipe Grassi Duarte, Hans Albet de Souza, Ana Muller, Celi Maria de Souza e Flávia Regina Spago Camargo Gonçalves. Cláudia da Silva Ferreira absteve-se de votar. Após esta primeira deliberação, o Conselho abriu votação para a proposta de eleição neste Campus, no ano de 2017, juntamente à eleição de Reitor deste Instituto. Por unanimidade dos votos dos presentes decidiu-se que o IFES - Campus Piúma passará por processo eleitoral para o cargo de Diretor Geral no ano de 2017, juntamente à eleição de Reitor do Instituto Federal de Educação do Espírito Santo. A reunião encerrou-se às onze horas e quatro

minutos. Por ser verdade eu, Theophilo Rosa Rodrigues Braga, lavrei a presente ata que segue assinada.

Piúma, 01 de dezembro de 2015.


Theophilo Rosa Rodrigues Braga


Cláudia da Silva Ferreira



Marcos Antônio de Jesus


Celi Maria de Souza


Marcelo Giordani Minozzo


Ana Muller


Melina Souza Santesi


Aline Morschel


Victor Hugo Silva e Silva


Felipe Grassi Duarte


Marcos Gonçalves dos Santos


Viviane Zandonade


Hans Albet de Souza


Flávia Regina Spago G. Camargo


Fernando Tadeu Esposito


Rodrigo Martins Pereira


Marcelo Fantini Polese